
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GEORGE LUIZ CARDOSO DE SOUZA

**AS PROPOSTAS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Rio Claro

Dezembro 2009



GEORGE LUIZ CARDOSO DE SOUZA

AS PROPOSTAS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. SURAYA CRISTINA DARIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Rio Claro
Dezembro 2009

796.07 Souza, George Luiz Cardoso
S729p As propostas das lutas na Educação Física Escolar / George Luiz
Cardoso Souza - Rio Claro: [s.n.], 2009.
38 f.: il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação Física - Estudo e ensino. 2. Educação Física Escolar. 3.
Artes marciais. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho e toda a minha vida a minha família, especialmente a minha mãe Roseli por todo o carinho, compreensão e por todo apoio durante estes quatro anos. Obrigado, amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a deus por me proporcionar a oportunidade de fazer parte deste magnífico espetáculo que é a vida, agradeço a toda minha família, minha mãe Roseli, que nos momentos mais difíceis sempre esteve do meu lado, me apoiando incondicionalmente, com muito carinho e amor e “fazendo das tripas coração” como ela mesmo dizia para que não me faltasse nada durante este período na universidade.

Agradeço também a minha irmã Geise, que se mostrou um garota batalhadora, inteligente e que me surpreendeu muito a sua capacidade de dar a volta por cima e ir em busca de seus sonhos. Torço muito pelo seu sucesso.

Agradeço a minha irmã Meire que ao seu modo, sempre me deu a maior força e sei que torce muito por mim. Obrigado

E ao meu pai, Seu Jorge, por ser esse pai honesto e trabalhador, que nunca nos deixou faltar nada e que é um exemplo de honestidade e dedicação a família. Valeu Pai!

Agradeço a toda a comunidade universitária na Unesp, a todos os alunos de todos os cursos que tive contato, em especial ao pessoal do BLEF 2006, que fizeram destes últimos 4 anos, os melhores da minha vida.

E por ultimo agradeço a todos os professores, em especial a Prof. Dr. Suraya Cristina Darido, pelo sua paciência e compreensão, além de seus ensinamentos que me engrandeceram como profissional e como homem.

Obrigado a todos

RESUMO:

As lutas se configuram como um conteúdo de alto valor cultural para a educação física escolar, e mesmo assim ainda encontra resistência por parte de alguns professores de educação física em aplicá-las nas escolas. Diante disto foi feito uma pesquisa para avaliar os conteúdos das lutas nas propostas curriculares do Estado de São Paulo, através da análise dos Cadernos do Professor, e feito uma entrevista com 12 professores da Rede Estadual do estado de São Paulo visando saber o que eles haviam achado dos conteúdos da lutas da Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Concluiu-se que a maioria achou os conteúdos da proposta curricular pertinente e tem aplicado esses conteúdos nas aulas de educação física escolar, e a proposta tem contribuído para que se minimize as resistências em relação aos conteúdos das lutas no cotidiano escolar.

Palavras Chave: Lutas, Artes Marciais, Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.	01
1.1 Objetivo.....	04
1.2 Justificativa.	04
2. Revisão de Literatura.....	05
2.1. Lutas e artes marciais.	05
2.2. As artes marciais e as lutas: Questões Históricas.	06
2.3. As Visões Filosóficas das Artes Marciais.	08
2.4. As propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o conteúdo das lutas.....	12
2.5. A proposta curricular do estado de São Paulo.....	14
2.6 A análise do Conteúdo das Lutas dos Cadernos do Professor.....	16
2.7. Considerações sobre a análise dos conteúdos dos Cadernos do Professor.....	17
3. METODOLOGIA.	19
3.1. Modelo de estudo.	19
3.2. Seleção dos Participantes.	19
3.3. Instrumentação e Coleta.	19
3.4. Análise dos Dados.	20
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.	21
4.1 Entrevista com os Professores.	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	35
6. REFERÊNCIAS.	37

1- INTRODUÇÃO

A Educação Física entendida como cultura corporal de movimento deve incluir conteúdos dos jogos, danças, ginásticas, esportes, capoeira e lutas. Dentre estes conteúdos, as lutas são as que possivelmente encontram maior resistência por parte dos professores, e isto se deve ao universo complexo das lutas, notadamente as de origens orientais, que englobam aspectos filosóficos, éticos e estéticos além de demanda por local apropriado, roupas e acessórios, e por associação à violência. Varias questões emergem a respeito da inclusão das lutas na educação física escolar, tais como a distinção entre lutas e artes marciais, quais as modalidades de lutas que devem ser ensinadas e quais não; os aspectos filosóficos presentes nas artes marciais condizem com as propostas da educação nas escolas ou não.

Dentre os vários fatores, um que contribui para a resistência em relação às lutas na escola esta na formação inicial dos professores de educação física para ministrar esse conteúdo, já que como as lutas tiveram um desenvolvimento independente do contexto da educação física escolar, ou seja, nas escolas não se ensinavam lutas juntamente com os outros esportes, muitos dos alunos de graduação em educação física vão ter o primeiro contato com as lutas somente no ensino superior, e muitas vezes contaminados por visões distorcidas das lutas veiculadas pela mídia tais como a aura mística criada em torno de algumas modalidades de lutas (as artes marciais). Além disso o numero de disciplinas no ensino superior relacionado aos esportes tradicionais como basquete,vôlei,

futebol, é sempre superior ao de lutas. Na UNESP- Campus Rio Claro, por exemplo existe somente a disciplina de judô.

Na verdade, de um profissional da educação física espera-se que transmita os significados mais adequados das lutas sem recorrer ao senso comum.

Para esta pesquisa entendo que luta é um termo que pode ser empregado de forma geral a todo combate entre dois ou mais indivíduos. Arte marcial é um conjunto de técnicas com finalidade de combate entre guerreiros ou militares, é uma forma de luta aprimorada visando melhor desempenho contra um adversário, e possui um conjunto de filosofias e tradições de combate. Desta forma não considero a capoeira como luta, pois sendo jogada não se configura como combate entre seus praticantes.

As lutas sempre fizeram parte da cultura corporal humana. Desde os primórdios o homem construiu ações de ataque e defesa contra uma fera ou um inimigo, utilizando armas ou o próprio corpo, com fins de caça ou no combate na guerra. Isto significa dizer que o ato de lutar é parte da cultura do homem e como tal não deve ser desvinculado de seus determinantes histórico-sociais.

Os professores das escolas estaduais paulistas desde 2008, vêm recebendo os Cadernos do Professor como parte da proposta curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo que visam orientar o trabalho do professor sobre os conteúdos específicos de cada disciplina. Essa proposta afirma que:

A Educação Física compreende o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais, nas quais estão indissociados corpo, movimento e intencionalidade. Ela não se reduz mais ao condicionamento físico e ao esporte, quando praticados de maneira inconsciente ou mecânica. O aluno do Ensino Fundamental e do Médio deve não só vivenciar, experimentar, valorizar, apreciar e aproveitar os benefícios advindos da cultura do movimento, mas também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade contemporânea.(SÃO PAULO: SEE, 2008)

Portanto, a educação física deve lidar com conteúdos culturais, e as lutas, tanto as de origens orientais como as de origens ocidentais, se configuram como uma atividade de alto valor cultural por conta de suas característica peculiares que datam milhares de anos. Porém, essa mesma cultura deve ser ressignificada dentro do contexto escolar,

pois muitas lutas e artes marciais carregam em si elementos de inspiração religiosa e bélica.

Assim, os professores devem tentar minimizar as resistências em relação às lutas na escola e alertar para a necessidade de cautela com clichês utilizados pelo senso comum em relação às lutas, como "lutas têm filosofia", "artes marciais formam o cidadão", que vai exigir dos profissionais que irão ministrar aulas de lutas a conscientização de uma prática autônoma, mudando o sentido de uma filosofia pautada na obediência e submissão para uma filosofia de cunho crítico e de acordo com a realidade da educação brasileira.

1.1 Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é analisar quais as propostas de conteúdos dos Cadernos do Professor em relação às lutas e se os professores tem utilizado essas propostas, e as possíveis dificuldades encontradas.

1.2 Justificativa

As lutas e artes marciais fazem parte da cultura corporal de movimento, e devem ser incluídas nas aulas de educação física escolar, para isso é necessária uma exploração dos seus conteúdos, analisando os materiais que irão propor formas de os professores trabalharem os conteúdos das lutas, ressignifica-los no contexto escolar, além de dar voz aos professores visando diminuir as resistências dos destes para com os conteúdos das lutas.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Drigo (2001) a educação física pouco contribuiu e explorou as artes marciais (e as lutas), visto o número reduzido de estudos e pesquisas desenvolvidas no Brasil, o que além de demonstrar pouco interesse das universidades para com essas práticas, também pouco contribuiu para que o caráter empírico nessas práticas fosse questionado e provocasse mudanças. Diante do fato de existir poucos estudos sobre lutas e artes marciais, sobretudo relacionado à educação física escolar, faz-se necessário estudo de temas relacionados às lutas. Assim, nesse trabalho buscamos compor um breve conjunto de conhecimentos acerca do tema, e alertando a necessidade de mais e melhores estudos sobre artes marciais e as lutas e sua interação com a educação brasileira.

2.1 As lutas e as Artes Marciais

Inicialmente é importante distinguir os termos artes marciais e lutas, pois são empregados como que significando a mesma coisa, porem cada um guarda em si peculiaridades que não devem ser ignoradas. Para isso partimos do princípio que toda arte marcial é uma luta, mas nem toda luta é uma arte marcial.

O substantivo luta vem do latim *Lucta* e significa “combate com ou sem armas, entre pessoas ou grupos de disputa”, desta forma o termo luta pode ser empregado a qualquer combate entre dois ou mais indivíduos. Vale lembrar que as lutas fazem parte do repertorio da cultura corporal humana desde sempre, pois em toda ação de ataque ou defesa, da caça ao combate na guerra, o homem tem empregado variadas formas de lutar. Em relação às artes marciais, apesar de ser geralmente empregado para designar as lutas orientais, o termo artes marciais é de origem ocidental e latina referente às artes de guerra e luta. O termo artes marciais é uma composição do Latim *arte*, (que é o conjunto de regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa), e *martiale* (referente à guerra, bélico, militar ou a guerreiros). No oriente existem outros termos mais adequados para a definição destas artes como *Wu-Shu* na China e *Bu--Do* no Japão que também significam a “arte da guerra”, ou “Caminho do Guerreiro”.

Então a principal diferença entre lutas e artes marciais é que esta ultima considera que os “conteúdos da cultura de origem da atividade teriam uma orientação proveniente de uma filosofia de vida, que determinaria a sua diferença com as lutas, como por exemplo: o boxe”. (DRIGO et al , 2005).

Atualmente e por razões técnicas, modalidades como o boxe, o judô, a luta livre, a luta grego-romana, e as esgrimas estariam na categoria das lutas, pois foram incorporadas ao mundo esportivo onde as competições e as regras prevalecem, já as modalidades onde os objetivos são a defesa pessoal e a formação do caráter do ser humano podem ser agrupadas na categoria de arte marcial (ex: Aikidô).

2.2 As artes Marcias e as lutas: Questões Históricas

Não existem documentos que tratam da origem e gênese das lutas e das artes marciais, pois muitos dos mestres não repassavam seus conhecimentos facilmente e as

tradições eram repassadas de forma oral, porém é sabido que já se encontravam as atividades das lutas nas mais primitivas civilizações. De acordo com Alves Jr (2001):

Na história da humanidade quando levamos em consideração o estágio já urbano, ao se fazer uma breve gênese das lutas, observamos que não foram poucos os registros encontrados nas mais diversas civilizações. Remontando entre os anos 3000 e 1500 a.C., os sumerianos deixaram imagens de três duplas de lutadores representando diversas fases de uma luta, com características que D. Palmer e M. Howell (IN BLANCHARD, CHELSKA, OP. CIT) consideraram como sendo, “uma das provas mais antigas” do que hoje entenderíamos como atividade de luta. Outras evidências de práticas de lutas também foram encontradas em outras culturas, através dos desenhos encontrados dentro da tumba egípcia de Beni Hassan (HENARES, 2000) e também em Creta, por volta de 2000 a.C. (BLANCHARD E CHELSKA, OP. CIT).

Na Grécia antiga existia uma forma de lutar denominado pancráce, que foi uma modalidade dos jogos olímpicos da era antiga. Essa forma de luta misturava golpes com os punhos com a continuidade de combate no solo, era muito praticada pelos soldados gregos e através deles, elas chegaram ao oriente. Os gladiadores romanos utilizavam técnicas de lutas a dois; na Índia e na China surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate. No oriente as modalidades de lutas foram fortemente influenciadas pela filosofia do budismo, que deram origens aos sistemas de lutas e na formação das artes marciais. Reid e Croucher (2003) dão a entender que os sistemas de lutas chegaram China e a Índia a partir do século V a.c.:

Não obstante, certos fragmentos de informação, tirados das antigas tradições artísticas e literárias da China e da Índia, dão a entender que as artes marciais começaram a desenvolver-se nessas civilizações em algum momento entre o século V a.C., quando começaram a manufatura de espadas em grande quantidade na China, e o século III d.C., em que os exercícios nos quais baseiam-se as artes marciais foram descritos pela primeira vez. (REID E CROUCHER, 2003)

Os monges chineses aprenderam e aprimoraram essas técnicas de lutas e a repassavam aos seus discípulos, era proibido o ensinamento das artes a pessoas comuns do povo, e também sua referencia escrita ou falada, assim se evitava que a

mesma caísse nas mãos dos inimigos. Da China esse conhecimento se irradiou a outras regiões asiáticas, chegando ao Japão através do monge chinês Chim Gempim, e embora o Japão possa ter sido o último país asiático a adquirir esse conhecimento (das lutas), foi onde às artes marciais se desenvolveram e se popularizaram rapidamente.

Com as grandes navegações, a partir do séc. XVI, os europeus começaram a suas expansões e descobertas de outros territórios e a ter contato com outras culturas e com povos de outros países. Somente em 1900, alguns ingleses e outros norte-americanos começaram a aprender judô e outras artes marciais japonesas. Após 1945, os norte-americanos, em serviço no Japão, disseminaram as lutas do oriente no mundo ocidental. (REID E CROUCHET, 2003)

2.3 As Visões filosóficas das artes Marciais

A grande maioria das artes marciais orientais se difundiu através dos templos das principais religiões do oriente, desta forma a presença da filosofia no contexto das artes marciais é bem nítida. E como os sistemas filosóficos orientais englobam o aperfeiçoamento total do ser humano, os sistemas das artes marciais o abrangem também. As principais religiões que influenciaram as artes marciais são o hinduísmo, o taoísmo e o budismo, e estas religiões têm em comum os princípios de união entre opostos, o autocontrole e o desapego. Muitos encaram as artes marciais como meio vida, associada a uma visão filosófica do que vem ser uma luta: (...) o objetivo da arte é projetar uma visão interior para o mundo; declarar, em uma criação estética, o espírito mais íntimo e as experiências pessoais de um ser humano. (LEE, 2003). Desta forma as artes marciais estão associadas na construção do caráter, da moral e da espiritualidade do seu praticante. As lições ensinadas pelos mestres são prontamente aplicadas as nossas atividades cotidianas.

O Taekwondo, uma arte marcial coreana prega uma filosofia e uma maneira de ser e estar perante o cotidiano e uma união espiritual de corpo-mente-vida:

No sentido mais prático, o Taekwondo é um instrumento de defesa e resposta perante “ataques”, não apenas físicos, mas também simbólicos – as dificuldades e adversidades

que o cotidiano nos coloca. O termo é composto pelas palavras “Tae”, “Kwon” e “Do”, cada uma delas com vários significados, semelhantes entre si, mas que permitirão uma interpretação mais lata do conceito. “Tae” pode significar “pernas”, “pés” ou mesmo “pisar” (ou “manter-se em”); “kwon” pode ser interpretado como “punho” ou “lutar”; e “do” entende-se como “caminho” ou “disciplina” ([HTTP://LUTASARTESMARCIAIS.COM/ARTIGOS/A-FILOSOFIA-TAEKWONDO](http://LUTASARTESMARCIAIS.COM/ARTIGOS/A-FILOSOFIA-TAEKWONDO) ACESSADO EM 12/06/09)

As artes marciais japonesas como o antigo jiu-jitsu e o judô têm como princípio norteador o conceito de suavidade. Esse conceito aplicado à arte marcial propõe que se use a força dos oponentes contra eles mesmos, ou “ceder para vencer” que é o bordão típico dos praticantes de judô. De acordo com Alvin (1975), quando Jigoro Kano criou o judô ele definiu objetivos para esta arte, que não se limitavam a questões práticas, mas sim um judô que fosse trabalhado como forma de desenvolver o caráter, a moral, autodomínio, autoconhecimento, respeito mútuo, entre outros. Os sistemas filosóficos são encontrados também no kung-fu, no aikido, no muai-thai e em praticamente todo sistema de luta que se propõe uma arte marcial. E o ponto em comum dessas filosofias é elevação espiritual e formação do caráter de seu praticante.

Porém, é necessário que se reflita sobre essas filosofias marciais, sobretudo quando se propõem fazer parte da formação e educação de nossos alunos, por exemplo, o judô quando chegou ao Brasil trazidos pelos imigrantes japoneses, trouxe também o conceito de Yamatodamashi, que seria a doutrina do espírito nipônico que ensinava o padrão de comportamento japonês, que advogava respeito e lealdade ao império e fé quase religiosa pela figura do imperador Hiroito. Para Morais (2000), esse comportamento mostrava, principalmente durante o período da 2a. Guerra Mundial, um comprometimento da maioria dos japoneses residentes do Brasil com o Império e o imperador e pouca relação com a nação nativa, o Brasil.

Essa educação japonesa possivelmente foi impregnada ou até mesmo “deformada” nas artes marciais, diferindo do processo pedagógico existente em outros esportes presentes no país. Alguns princípios pregados pelas artes marciais são contrários aos princípios da democracia e da liberdade, como por exemplo, a obediência e subserviência aos senseis (faixas pretas do judô), e algumas norma de condutas nos

fazem pensar no caráter autoritário disfarçado de princípio disciplinador das artes marciais, só para citar alguns exemplos retirados de uma pesquisa que visa identificar as normas e condutas das artes marciais realizada por Takano (2001):

"... não critico nada, senão não treinaria o que eu treino." (wushu n. 1).

"... meu professor é ótimo, mas tem o defeito de se intrometer na vida pessoal dos alunos, o que dificulta um pouco no relacionamento" (judô n. 7)

"... respeitar o aluno como se fosse outra pessoa que você goste, é lógico que se teria mais respeito com um mestre, professor, instrutor ou auxiliar" (wushu n. 1)

"... se alguém chega a academia deve-se sempre cumprimentar o mais graduado primeiro, e assim por diante. Ou numa mesa, se o mais graduado não comer ou não beber nada, os outros não poderiam se servir." (wushu n. 1)

"É pior do que no exército! Mas muito importante para aquele que almeja crescer dentro do esporte... o respeito do aluno para com os superiores". (judô n.6)

"A hierarquia é obrigada dentro do judô, por que tem artes marciais que não tem filosofia. Na capoeira o professor bebe, no karatê o professor ensina a brigar, no jiu jitsu ensina a quebrar braço, etc." (judô n. 3)

"Eles respeitam, mas às vezes nem sempre é da forma que gostaríamos que fosse... considero uma família, onde a maioria respeita, os que não respeitam a gente elimina..." (wushu n. 1) .

Outros exemplos de norma e regras podem ser observadas no Aikido (SAOTOME, 1993):

Etiqueta do Dojo:

- Ao entrar na área de treinamento do Dojo ou sair, faça uma reverencia em pé;
- Respeite os mais experientes, nunca discuta a respeito da técnica;

- Você está aqui para praticar. Não infrinja as suas idéias aos outros.
- No tatame fale o mínimo possível. O aikido é experiência.

É claro que existem exceções e possivelmente essas normas não seja a regra na maioria das academias de artes marciais espalhadas pelo país. Mas nos alerta para um olhar mais atento ao discurso de que as filosofias das artes marciais formam o cidadão, ou que ensina valores como respeito e disciplina, minando as reflexões críticas e autonomia dos praticantes, o que não é positivo para educação nem para o exercício da cidadania, as atitudes autoritárias dos instrutores de artes marciais terminam por:

“... inibindo ou ate mesmo proibindo, o questionamento, o debate, a critica e as discussões sobre a realidade social em que vive o aluno, o coloca a margem dos problemas, dificultando o desenvolvimento de suas capacidades critica e criativa, o que possibilitaria a formação de um individuo capaz de participar da transformação da sociedade”. (MESQUITA, 1994)

O fato de muitos professores de educação física não terem tido muito contato com as artes marciais e as lutas tem feito com que estes recorram aos mestres e instrutores de academias para que ministrem aulas demonstrativas das artes marciais nas escolas. O que acontece é que muitos desses mestres ou instrutores não são graduados em educação física e muitos sequer possuem curso superior, e assim não tem o conhecimento pedagógico necessário e adequado para a adaptação das praticas das artes marciais ao contexto escolar.

Com a regulamentação da profissão de educação física pela lei federal 9.696 de 1 de setembro de 1998, que determinou as competências do profissional de educação física:

Coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.(BRASIL, 1998)".

Dentro do entendimento dessa lei, as artes marciais e as lutas são parte integrante das competências do profissional de educação física, fato que conflitou com as confederações nacionais de lutas e artes marciais, que em 2000 escreveu um manifesto ao CONFEF:

(item 5) - Alertamos, ainda, que a grande maioria das Faculdades de Educação Física não contemplam todas as modalidades de Lutas e Artes Marciais, bem como, naquelas onde eventualmente se oferecem algumas destas modalidades, a carga horária e conteúdo programático são praticamente irrisórios, ao serem comparados com os requisitos mínimos necessários para o credenciamento técnico junto às respectivas Confederações de Lutas e Artes Marciais.

(item 6) - Chamamos a atenção do CONFEF para a existência de raríssimos Mestres e Doutores aptos ao ensino das Lutas e Artes Marciais nas Faculdades de Educação Física, e ainda que o tivéssemos, estaríamos condicionados ao oferecimento opcional de todos estes desportos nas grades curriculares por parte das respectivas Faculdades. Com isto pretendemos fundamentar o grande risco existente na sobrevivência de tais desportos praticados por milhões de brasileiros.(CONFEF, 2000)

Drigo (2001) defende a tese da co-existência de paradigmas diferentes: o do ofício (artesanato) e da profissão no contexto das artes marciais. Por esse motivo toda e qualquer filosofia marcial quando aplicada ao ambiente escolar deve ser ressignificada e contextualizada, visando diminuir a utilização do modelo autoritário através de conhecimento de outros modelos pedagógicos a serem inseridos nas filosofias marciais.

Esta aproximação poderia contribuir para a diminuição das credices e misticismos possibilitando a formação de profissionais mais adequados para contribuírem da melhor forma na nossa sociedade. (DRIGO,2001)

2.4 As propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o conteúdo das Lutas

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), são documentos oficiais brasileiros inspirados no modelo educacional espanhol, foram lançados em 1997 e em 1998, 1º e 2º ciclos (primeiros 4 anos do ensino fundamental) e 3º e 4º ciclos (quatro últimos anos do ensino fundamental) respectivamente, e incluso a eles um documento específico sobre a educação física.

Esses documentos têm como principal função possibilitar a elaboração ou adequação curricular de estados e municípios, incentivando a discussão pedagógica interna nas escolas e a elaboração de projetos educativos interdisciplinares, assim como servir de material de reflexão para prática dos professores.(DARIDO et al 2001).

Segundo análise sobre os processos de elaboração dos PCNs, a qualidade dos documentos para o ensino fundamental pareceu aceitável (DARIDO et al.2001)

Darido (2003) afirma que:

os PCNs acreditam que eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a educação física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade,...

A abordagem cidadã dos PCNs propõe uma construção crítica da cidadania, traduzindo questões sociais urgentes para a sociedade brasileira através dos temas transversais (meio ambiente, ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo, orientação sexual e saúde), além dos princípios de inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais, procedimentais) apontados por Darido et al (2001) como mais relevantes.

A proposta dos PCNs entende a educação física como uma disciplina que introduz e integra os alunos na cultura corporal de movimento, e a cultura corporal de movimento engloba os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas.

As lutas pertencem ao mesmo bloco dos esportes e dos jogos, porém é ressaltado o que esta tem específico. O conteúdo das lutas está assim definido nos PCNs (1998)

“... são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s) com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ação de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.”(p.70)

Em relação às dimensões do conteúdo, os PCNs (1998) apontam os conceitos, procedimentos e atitudes da seguinte forma:

- A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar);
- a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência)
- vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”)

A construção do gesto nas lutas segundo os PCNs (Brasil,1998):

A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicada aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.

Os PCNs propõe no seu conteúdo, a exploração das lutas nos seus aspectos históricos e sociais, e nesse sentido é uma boa referencia a ser utilizada pelos professores, porem em pesquisa realizada em 2005, com 50 professores da rede publica e privada no estado do Ceará, Ferreira (2006), demonstrou que um numero pouco expressivo tem utilizado os PCNs como referencia de conteúdo para as lutas, e é bem possível que isto ocorra com os professores da maioria dos estados brasileiros

2.5 A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

No ano de 2008, a Secretaria do Estado de São Paulo, elaborou um projeto visando propor um currículo para o ensino fundamental II e ensino médio, esse currículo pretende contribuir para melhoria da qualidade de ensino das escolas estaduais, e a garantia de uma base comum de conhecimentos e competências, fazendo com que as escolas funcionem como uma rede efetivamente. Esta proposta estabelece princípios orientadores para a pratica educativa, para uma escola capaz de promover as competências necessárias para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo; a este mundo contemporâneo, a proposta denomina sociedade do conhecimento, onde a prioridade esta na competência da leitura e escrita, e a escola surge como um espaço de cultura e de articulação de conteúdos disciplinares.

Integra ainda essa proposta, um documento de orientação para gestão do currículo na escola dirigido aos gestores e diretores das unidades escolares e um documento específico para os professores que são os cadernos do professor, organizados por bimestre e disciplina. “Neles, são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos”.

Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão da sala de aula, para a avaliação e a recuperação, bem como de sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

A proposta divide os conhecimentos e competências em três áreas: a das Ciências da Natureza e suas Tecnologias; da Matemática e as áreas do conhecimento, ciências humanas e suas tecnologias; linguagens códigos e suas tecnologia.

A educação Física entra na a área de linguagens códigos e suas tecnologias, juntamente com a educação artística, língua portuguesa e língua estrangeira moderna.

A proposta curricular do estado para a educação física adota a concepção de educação física numa perspectiva cultural:

“Da mesma maneira, a Educação Física compreende o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais, nas quais estão indissociados corpo, movimento e intencionalidade. Ela não se reduz mais ao condicionamento físico e ao esporte, quando praticados de maneira inconsciente ou mecânica. O aluno do Ensino Fundamental e do Médio deve não só vivenciar, experimentar, valorizar, apreciar e aproveitar os benefícios advindos da cultura do movimento, mas também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade contemporânea.” (SÃO PAULO, 2008)

Essa concepção muda a maneira de como a educação física deve ser ensinada e examinada na escola; através do enfoque cultural, a educação física deve levar em conta as diferenças manifestadas pelos alunos em diferentes contextos, considerando o repertório de conhecimento que os alunos já possuem e buscar ampliá-los ou analisá-los criticamente. Nesse sentido a educação física trata da cultura relacionada aos aspectos culturais, nesses aspectos se inclui as lutas.

Dessa forma os conteúdos deve possibilitar a interação do aluno com a sociedade, garantir acesso às informações e possibilidades de interpretação das informações em diferentes contextos sociais.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as propostas dos Cadernos do Professor para o conteúdo das lutas e realização de entrevistas para identificar sua utilização e possíveis dificuldades.

2.6 Análise dos conteúdos das Lutas dos Cadernos Do Professor

A seguir será apresentado um resumo de três Caderno Do Professor da proposta do Estado, contendo como tema as Lutas. Os Caderno do Professor analisados foram os referentes a disciplina Educação Física, do ano letivo de 2008.

CADERNO DO PROFESSOR ANALISADO

ENSINO FUNDAMENTAL 7º SÉRIE

TEMA LUTA: CARATÊ

Este caderno propõe o conhecimento da luta no seu aspecto cultural, levando em consideração os interesses dos alunos e a cultura local.

Inicialmente são apresentados as características das lutas de origem oriental e alguns aspectos históricos, e a diferenciação de lutas e artes marciais citando Drigo e Colaboradores (2005). O caderno fala um pouco da história do caratê, o significado da palavra caratê e sua introdução no Brasil, e descreve suas principais técnicas e seus diferentes estilos.

As situações de aprendizagem visam identificar o conhecimento a respeito do conceito de luta, a identificação a reconhecimento do caratê, adaptação à apreciação do caratê e criação e vivencia e apreciação dos golpes e condutas do caratê.

A análise do Caderno do Professor em relação ao tema caratê, percebe a preocupação em tratar esse tema pedagogicamente e integrá-lo ao repertório da cultura corporal dos alunos na escola, portanto é plenamente aplicável na escola e um bom material para servir de referência para os professores.

CADERNO DO PROFESSOR

ENSINO MEDIO 3º SERIE / 3º BIMESTRE

TEMA DE LUTA: ESGRIMA

Este caderno propõe o conhecimento de uma luta pouco conhecida dos alunos, a esgrima. O caderno inicia discutindo que a luta sempre esteve presente na vida do ser humano, e que as lutas embora haja diferentes significados e enfoques, é possível observar características comuns entre uma e outra luta. O Caderno também vai

questionar a indústria cinematográfica que impõe uma visão das lutas pautada no treinamento doloroso e submissão dos lutadores aos “mestres”. Apresentando a Esgrima, o caderno conceitua o significado da palavra esgrima, e uma breve história da esgrima e sua introdução no Brasil.

Logo após é apresentado os equipamentos oficiais da esgrima, e alguns movimentos que podem ser apreciados pelos alunos. Situação de aprendizagem propõe que os alunos identifiquem o processo histórico e vivencie a esgrima e seus movimentos básicos com a confecção de acessórios com material alternativo.

Uma ótima proposta, de uma modalidade de luta pouco conhecida pelos alunos e que é perfeitamente aplicável à escola com os materiais alternativos.

CADERNO DO PROFESSOR

ENSINO MÉDIO 3º SÉRIE 1º BIMESTRE

TEMA DA LUTA: BOXE

Este caderno fala da luta como sendo um conteúdo de relevância para a educação física, pela sua expansão a atenção recebida das mídias.

O caderno aponta a diversidade de modalidades de lutas relacionadas ao boxe: boxe chinês, boxe tailandês, boxe inglês etc.

Apresenta os fatos históricos do boxe desde a sua repressão na Inglaterra e sua evolução técnica e de regras que permitiu que o esporte minimizasse sua violência.

Logo após é apresentada as principais regras do boxe na atualidade, e tem uma boa descrição histórica do percurso do boxe no Brasil, não esquecendo de falar de lendas do boxe no Brasil como Eder Jofre e Maguila.

O caderno vai perguntar “Lutas na Escola?”, e propor maneiras de incorporá-la na escola além de contribuir para o debate sobre violência, questões de gênero etc.

Situação de aprendizagem propõe que os alunos pesquisem sobre o boxe e analise os movimentos e golpes do boxe.

2.6 Considerações sobre a Análise dos conteúdos dos Cadernos do Professor

Tomando como referencia o enfoque cultural da proposta curricular do estado de são Paulo, para a disciplina educação física, nota se que as os conteúdos das lutas contidos nos Cadernos do Professor, da proposta curricular do Estado, teve a preocupação de abarcar as lutas no seu amplo aspecto cultural e histórico, e que esse material não se vale do conhecimento e estereótipos veiculados pelo senso comum sobre as lutas, alem disso propõe situações de aprendizagem que nem de longe lembra os modelos de ensino de lutas que são observados em outros ambientes, como nas academias, onde se exige a repetição mecânica de gesto sem a preocupação de ensinar o porque da sua execução.

Portanto , nos parece que é um bom material, com os conteúdos bem elaborados e que sendo posto em pratica pelo professor, pode contribuir muito para o conhecimento dos alunos sobre o universo das lutas.

3 – METODOLOGIA

3.1 Modelo de estudo

A pesquisa teve caráter qualitativo, que segundo FARIA JUNIOR (1991) “...embora seja uma pesquisa qualitativa, vale-se muitas vezes, de instrumentos típicos da pesquisa quantitativa.” (p.30)

Esse caráter qualitativo busca a compreensão particular dos fenômenos estudados, e não a explicação desses (MARTINS, 2004)

3.2 Seleção dos Participantes

Foram selecionados 12 professores de educação física efetivos da rede estadual de ensino de São Paulo, e que lecionam em escolas de Rio Claro, todos os professores trabalhavam com o ensino fundamental II e no ensino médio e 11 dos doze entrevistados tinham mais de 10 anos de tempo na escola como professor efetivo, apenas 1 tinha menos de 4 anos como professor do estado. A escolha das escolas foi de maneira aleatório.

3.3 Instrumentação e Coleta dos Dados:

Foi realizada a entrevista com 5 professores, estes respondendo o questionário (anexo I) diretamente ao pesquisador, e devido às dificuldades encontradas em realizar a entrevista com os professores no ambiente escolar, pois a direção de algumas escolas não permite que os professores dêem entrevista no horário de aula, foi solicitado que os outros 7 professores respondessem o questionário em casa, desta forma, foi deixando o questionário com a direção da escola e esta repassou aos professores, e estes entregaram o questionário já respondido ao pesquisador na semana seguinte.

Foram também utilizadas referencias gerais e especificas para realizar a revisão de literatura.

3.4 Análise dos Dados:

A análise foi realizada através da transcrição dos dados em tabelas, denominando os entrevistado de sujeitos e numerando estes do 1 ao 12, e posterior interpretação dos resultados , sintetizando os dados mais significativos, e utilizando algumas revisões de literatura para embasar as questões investigadas.

E por fim as considerações finais do pesquisador a respeito dos dados investigados.

4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Entrevista com os Professores

Foi realizada entrevista com 5 professores e 7 entregaram as respostas no papel, todos professores de escolas publicas estaduais do município de Rio Claro, através de um questionário contendo 9 perguntas com respostas abertas. Foi transcrita a resposta dos entrevistados, denominados Sujeitos, e numerados os sujeitos do 1 ao 12.

TABELA 1: Resultados referentes aos dados sobre a questão que perguntava aos professores se eles tinham experiência anterior com as lutas.

Você tem alguma experiência com lutas? Se sim qual Modalidade	
ENTREVISTADO	RESPOSTA
Sujeito 01	Não
Sujeito 02	Não
Sujeito 03	Não
Sujeito 04	Não
Sujeito 05	Não
Sujeito 06	Não
Sujeito 07	Não
Sujeito 08	Não
Sujeito 09	Não
Sujeito 10	Não
Sujeito 11	Não
Sujeito 12	Não

TABELA 2 : Resultado da questão que perguntava de havia tido aulas de lutas na sua graduação

Você teve aulas de lutas na sua graduação? Quais?	
ENTREVISTADO	RESPOSTA
Sujeito 01	Não
Sujeito 02	Não
Sujeito 03	Não
Sujeito 04	Não
Sujeito 05	Não
Sujeito 06	Não
Sujeito 07	Não
Sujeito 08	Não
Sujeito 09	Não
Sujeito 10	Não
Sujeito 11	Sim, judô.
Sujeito 12	Não

Resultados Referentes às Tabelas 1 e 2: Os dados do questionário demonstram que dos 12 professores, todos responderam que não possui experiência como praticante em nenhuma modalidade de luta, e dos 12 professores apenas 01 teve aulas de lutas (somente judô) na sua graduação. Isso reflete a pouca importância dada ao universo das lutas nos cursos de graduação em educação física, e é um dos fatores restritivos do trato pedagógico desse conteúdo no ambiente escolar, como aponta uma pesquisa feita pelos alunos do curso de graduação em Educação Física da UNIJUÍ, *Campi Ijuí* e Santa Rosa (RS), e do URI/Santo Ângelo (RS), na disciplina de Metodologia do Ensino de Lutas desenvolvida no 1º semestre de 2006, que concluíram, de acordo com os resultados obtidos, que um dos fatores restritivos no trato desse conteúdo por parte dos professores é: “a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito acadêmico”.

Este fato está de acordo com o que Gonçalves Junior (2005) afirma:

“São raros os cursos de graduação em educação física, quer seja de licenciatura, quer seja de bacharelado, que possuam em sua grade curricular alguma disciplina, obrigatória

ou optativa, relacionada às lutas, resultando em certo distanciamento do profissional de educação física do universo cultural das artes marciais”.

Conclui-se que “a educação física deve proporcionar diversas formas de cultura corporal, como as atividades relacionadas às lutas, que devem fazer parte das modalidades ofertadas aos discentes. Para isso, é necessário que os professores façam cursos de atualização ou usem a criatividade, buscando alternativas na área”. (FERREIRA, 2006)

Tabela 3: Resultados da questão que perguntava se os professores achavam que deveria haver lutas na escola.

Você acha que deveria ter lutas na escola? Por que?	
Sujeitos	Respostas
Sujeito 01	sim, pois é um conteúdo integrante da educação física
Sujeito 02	Sim, pois desenvolve o físico e o intelecto
Sujeito 03	Sim, da mesma forma que os outros esportes
Sujeito 04	Sim, pois faz parte da cultura corporal
Sujeito 05	Sim, as lutas esta presente na mídia e os alunos devem conhecer.
Sujeito 06	Sim, é parte da proposta para educação física.
Sujeito 07	Sim, as lutas podem ensinar muitas coisas para os alunos
Sujeito 08	Sim, é um conteúdo a mais
Sujeito 09	sim
Sujeito 10	Sim, para diversificar os conhecimentos
Sujeito 11	Sim, devemos ensinar todos os tipos de esportes e pratica corporal
Sujeito 12	Sim, eles se interessam por esses conteúdos e por tudo o que é novidade

Resultados referentes à Tabela 3: Todos os 12 entrevistados acham que deve ter lutas na escola, as respostas dos entrevistados demonstram que estes professores entendem que as lutas fazem parte da cultura corporal de movimento: (*“Sim, pois faz parte da cultura corporal”* **Sujeito 4**), e que não existe resistências desses professores em relação às lutas em si, e que a educação física deve diversificar seus conteúdos (*“Sim, devemos ensinar todos os tipos de esportes e pratica corporal”* **Sujeito 11**) e que as lutas quando tratadas pedagogicamente pode sim trazer inúmeros benefícios aos alunos (*“as lutas podem ensinar muitas coisas para os alunos”* **Sujeito 7**). É importante que os professores reconheçam que as lutas podem ser ensinadas nas escolas, pois elas possuem vasta riqueza de conhecimentos e um abrangente valor educativo.

Tabela 4: Resultados da questão que perguntava sobre a utilização dos Caderno do Professor, da proposta curricular do estado.

Você utilizou os conteúdos para lutas contidos na proposta do estado de São Paulo? O que achou?	
SUJEITOS	Resposta
Sujeito 01	Sim, é um conteúdo a mais e muito interessante para os alunos

	conhecerem
Sujeito 02	Sim, Muito boa como cultura geral
Sujeito 03	Sim, Boa para conhecimento e pesquisa, troca de idéias.
Sujeito 04	Sim, O material é rico em informações mas faltou propor outras maneiras de aplicar a prática
Sujeito 05	Sim, As propostas no geral são muito boas
Sujeito 06	Sim, Achei as propostas bem elaboradas e o conteúdo estão adaptados para a escola.
Sujeito 07	Sim, As propostas são ótimas , são todas possíveis de aplicar na escola.
Sujeito 08	Sim, As propostas são interessantes pois os alunos poderão conhecer um pouco do universo das lutas
Sujeito 09	Sim, São muito boas
Sujeito 10	Sim, Se o objetivo for unicamente o conhecimento das modalidades acho valido
Sujeito 11	Não utilizei
Sujeito 12	Sim, São bons, e da para serem feitas na escola.

Resultados referentes à Tabela 4: A pergunta nº 04 demonstra que os a maioria dos professores tem utilizado os conteúdos contidos nos Caderno do Professor, apenas 1 não utilizou.

Segundo Darido (2003)

“Os professores parecem recorrer basicamente a cinco fontes: as experiências anteriores como alunos, adaptando ou reproduzindo o que aprenderam com antigos mestres; a utilização de conhecimentos aprendidos na formação inicial, principalmente aqueles veiculados nas disciplinas específicas sobre esporte; as informações veiculadas pela mídia; as experiências socializadas com outros colegas, no cotidiano escolar, e em ultima análise, recorrem a alguns livros com exemplos de atividades, mas que nem sempre foram elaborados com finalidades didáticas”.

E como já foi constatado que a maioria dos entrevistados não possui experiência prévia com lutas, e que não tiveram lutas na sua formação, que a mídia esta impregnada de informações sobre as lutas e que muitas não são corretas e

verdadeiras, cabe ao professor recorrer ao material produzido pela proposta curricular do estado, a diferença é que estes foram elaborados com finalidades didáticas, e do ponto de vista deste pesquisador, são conteúdos interessantes e são boas fontes de referências para os professores que forem trabalhar os conteúdos das lutas na escola.

Tabela 5: : Resultados da questão sobre quais modalidades haviam utilizado.

VOCÊ UTILIZOU AS PROPOSTAS DO CADERNO DO PROFESSOR? LEMBRA-SE DE QUAIS?	
Sujeitos	Respostas
Sujeito 01	procurei utilizar como exemplo pratico alunos que já fizeram caratê
Sujeito 02	Sim, caratê
Sujeito 03	Sim, na teoria e alguns movimentos realizados pelos alunos que tinham conhecimento da modalidade, caratê.
Sujeito 04	Sim, no caratê pedi para que um aluno que possui experiência na modalidade demonstrar para classe.
Sujeito 05	Sim, o caratê o boxe
Sujeito 06	Sim, utilizei o caratê e pedi para que os alunos respondessem os cadernos do aluno.
Sujeito 07	Sim, todas
Sujeito 08	Sim, alguns alunos demonstraram os golpes propiciando a experimentação. Boxe.
Sujeito 09	Sim, procurei alunos que fizeram a atividade em outro local.
Sujeito 10	Sim, bem básico apenas imitando os movimentos dos cadernos do Professor, lembro do boxe.
Sujeito 11	Não utilizei
Sujeito 12	Sim, o caratê.

Resultados referentes à tabela 5: seis entrevistados lembraram do apenas do caratê, 2 lembrou apenas do boxe, 1 citou caratê e boxe, 3 não responderam qual modalidade

lembravam e 1 não utilizou. Outros conteúdos como o da capoeira entra nos Cadernos do Professor como Lutas e também foram utilizados pelos professores, mas como esse pesquisador não está considerando a capoeira nessa pesquisa como uma Luta, esse conteúdo foi descartado.

O conteúdo da esgrima também não foi citado pelos entrevistado, apesar de estar contida nos conteúdos do ensino médio no terceiro bimestre de 2008, a explicação possível pode ser o fato de os entrevistados terem lembrado das modalidades mais conhecidas e presentes na mídia, como o boxe e o caratê, ou então por não terem utilizado o conteúdo da esgrima.

TABELA 6: Resultado da questão sobre as modalidades escolhidas pela proposta curricular.

O que você achou das modalidades escolhidas pela proposta curricular do estado?	
Teria outras sugestões?	
Sujeitos	
Sujeito 01	Gostei das modalidades, só o conteúdo meio repetitivo
Sujeito 02	Boas, sem sugestões
Sujeito 03	Boas, procurar sugestões com os alunos
Sujeito 04	As modalidades são boas, kung-fu
Sujeito 05	Boas, mas são modalidades conhecidas poderia ter modalidades menos conhecidas
Sujeito 06	Modalidades interessantes mas poderia ser abordado conteúdo mais ligado à cultura brasileira.
Sujeito 07	Gostei Algumas são cansativas
Sujeito 08	Gostei embora alguns conteúdos se tornem repetitivos saturando os alunos
Sujeito 09	Boas, as contidas no caderno do professor
Sujeito 10	São boas
Sujeito 11	Não utilizei
Sujeito 12	São boas, não teria sugestões.

Resultados referentes à Tabela 6: onze professores acharam que as modalidades são adequadas, 1 não utilizou, e a única sugestão foi o kung –fu. Talvez o fato de os entrevistados terem pouca experiência com lutas explique a falta de outras sugestões, porém como está descrito na proposta curricular do estado, os professores podem partir do conhecimento que os alunos possuem, e pedir auxílio para os próprios alunos, e isto foi identificado na resposta do **Sujeito 3**: “Boas, procurar sugestões com os alunos”.

Em relação às modalidades escolhidas, o caratê e o boxe são bastante conhecidos, o boxe por ser modalidade olímpica e por ter atletas brasileiros conhecidos pelo público em geral, o caratê por ser uma arte marcial bastante presente em filmes de ação. Já a esgrima não é uma luta muito conhecida no Brasil, mas sua influência é bem nítida na mídia, em filmes onde se utiliza espada, e em expressões verbais vinda da esgrima como o *touché!* (toquei). No geral os entrevistados gostaram das modalidades escolhidas.

TABELA 7 : Resultado da questão que perguntava sobre as dificuldades encontradas pelos professores.

Você encontrou alguma dificuldade em implantar as aulas de lutas contidas nos Cadernos? Quais?	
Sujeitos	
Sujeito 01	Sim, pois não são todos alunos que gostam dessas atividades
Sujeito 02	Sim, alguns movimentos específicos são difíceis de serem realizados em pouco tempo
Sujeito 03	Não, pois foi tratado como tema transversal
Sujeito 04	Sim, A parte teórica foi fácil, pois pedi para que pesquisassem, foi difícil reproduzir os gestos
Sujeito 05	Um pouco, as meninas foram mais resistentes pois poderiam se machucar com os meninos
Sujeito 06	Não tive dificuldades, os alunos se interessam por lutas e gostaram das aulas
Sujeito 07	Sim, apesar de ser ótima a proposta, precisei de ajuda na parte prática.
Sujeito 08	Sim, alguns alunos não gostam da parte teórica e parte prática.
Sujeito 09	Sim, Acho que todos professores encontram dificuldades em algum conteúdo.
Sujeito 10	Sim, a dificuldade minha pois não sei lutar.
Sujeito 11	Não utilizei
Sujeito 12	Sim, mas busquei auxílio em outras fontes.

Resultados referentes à Tabela 7: Na pergunta nº 7 sobre as dificuldades de implantar os conteúdos dos Cadernos do Professor, 8 Sujeitos responderam que sim, tiveram dificuldades, 1 responderam um pouco de dificuldade e 2 não tiveram

dificuldade.1 não utilizou a proposta. As dificuldades estão diretamente ligadas ao fato da grande maioria não possuir experiência com as lutas (“*Sim, a dificuldade minha, pois não sei lutar*”. **Sujeito 10**). Essa inexperiência reflete nas situações de aprendizagem onde se necessita executar e ensinar alguns gesto e movimentos de forma pratica:

- “Alguns movimentos específicos são difíceis de serem realizados em pouco tempo” **Sujeito 2**
- “*A parte teórica foi fácil, pois pedi para que pesquisassem, foi difícil reproduzir os gestos*” **Sujeito 4**
- “*Apesar de ser ótima a proposta, precisei de ajuda na parte prática*” **Sujeito 7**

Uma outra questão interessante levantada por um dos entrevistados (“*as meninas foram mais resistentes, pois poderiam se machucar com os meninos*” **Sujeito 5**), foi o surgimento do conflito entre meninas e meninos nas práticas da lutas, este fato poderia conduzir uma discussão sobre gênero, que entraria como um tema transversal perpassando os conteúdos das lutas. Incluído discussões sobre violência contra a mulher, diferença de força entre menino e meninas, a visão de que mulheres que praticam lutas são “meio macho”, os PCNs (BRASIL,1998) contesta esta visão:

Essa visão em si já está permeada de valores culturais e estabelece padrões de identificação para a caracterização de gênero em relação com a motricidade, pois as características mais genéricas da motricidade do gênero masculino, como força e velocidade, e do gênero feminino, como coordenação e equilíbrio, devem ser compreendidas independentemente do valor que socialmente se atribui a elas.

Fica claro que a maioria dos entrevistados encontrou dificuldades em implantar os conteúdos da proposta curricular do estado de São Paulo, contidas nos cadernos do professor, porém que estas dificuldades não se tornaram barreiras intransponíveis para os entrevistados, é importante ressaltar que se o professor não tem instrução para

determinada atividades, pode consultar outros professores, técnicos e praticantes, vídeos demonstrativos ou mesmo os próprios alunos.

Tabela 8 Resultados referentes à questão sobre os valores das lutas

Você acredita que as lutas e as artes marciais podem ensinar valores aos alunos tais como disciplina, obediência e respeito mútuo? Por que?	
Sujeitos	
Sujeito 01	Acredito que elas podem acrescentar esses valores, unindo com outras modalidades.
Sujeito 02	Sim, pois a base dessas lutas esta calcada em valores importantes à formação humana.
Sujeito 03	Sim, assim como todo esporte que tem regras para acatar.
Sujeito 04	Sim, porque essas lutas não pregam a violência e sim o respeito aos mestres e a filosofia da luta.
Sujeito 05	Sim, mas depende de como forem trabalhadas
Sujeito 06	podem ser ensinados desde que contextualizado e discutido com os alunos.
Sujeito 07	Se não forem contextualizadas, não. Qualquer conteúdo se não for bem desenvolvido não provoca tal reflexão.
Sujeito 08	Sim, desde que sejam colocadas adequadamente
Sujeito 09	Sim, mas não com apenas 2 aulas semanais e com todo conteúdo a ser desenvolvido
Sujeito 10	Na pratica é muito complicado pois tem que ter uma continuidade para agregar valores
Sujeito 11	Sim, disciplina e conhecimento da cultura corporal
Sujeito 12	Sim, mas depende do professor

Resultados referentes à Tabela 8 A pergunta nº 8 se liga a dimensão atitudinal, proposta na dimensão dos conteúdos e esta ligada a valores, valores estes que estão muito associados às lutas e principalmente as lutas que são caracterizadas como arte marcial, tais como disciplina, obediência e respeito mútuo. As maiorias dos entrevistados acreditam que as lutas podem agregar esses valores aos alunos, mas boa parte não acredita que esses valores são adquiridos sem uma ressignificação e contextualização no ambiente escolar, como exemplo cito a resposta de um dos entrevistados: (*“podem ser ensinados desde que contextualizado e discutido com os*

alunos” **Sujeito 6**). Ainda assim duas respostas chamam a atenção de como alguns conceitos que buscamos desmistificar aparece na entrevista, são eles:

- *“Sim, porque essas lutas não pregam a violência e sim o respeito aos mestres e a filosofia da luta” (Sujeito 3)*
- *“Sim, pois a base dessas lutas esta calcada em valores importantes à formação humana” (Sujeito 2)*

Estas respostas refletem o padrão tradicional e um modelo autoritário associados às lutas e artes marciais, ligados a uma crença e um misticismo que é estranho a nossa realidade, a como foi demonstrado que a grande maioria não possui experiência previa com as lutas, e bem provável que estes tenham adquirido essas crenças através de informações veiculadas pelas mídias e através do senso comum, que nos mostram a figura dos mestres “...inquestionáveis e possuidores da sabedoria” (DRIGO,2001), e de que as lutas pode inculcar nos alunos valores como obediência, disciplina etc. Não que esses valores sejam inadmissíveis no ambiente escolar, mas que devem ser bem equacionados, evitando qualquer atitude autoritária dos professores. E serve também de alerta para clichês como as ditas filosofias das artes marciais, e mesmo valores inerentes às lutas, pois reportando Alves Jr (2003)

“Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade, na escola, ou em qualquer outro local, torna-se o que dela a fazemos...”

Tabela 9 : Resultados referentes a pergunta sobre a questão da violência

Como você trabalhou a questão da violência associada a algumas modalidades de lutas?	
Sujeitos	
Sujeito 01	Conversando com os alunos sobre acontecimentos do dia a dia deles, que

	as lutas servem como defesa e não como ataque
Sujeito 02	As lutas podem ser consideradas como fator de segurança, defesa e não violência
Sujeito 03	Não associando luta com violência
Sujeito 04	Discutindo com os alunos, sugerindo filmes que tratam do tema
Sujeito 05	A violência pode ser tratada como tema transversal
Sujeito 06	A violência não esta somente nas lutas , a violência esta na sociedade em geral.
Sujeito 07	Procuro destacar diferentes visões da modalidade e objetivos enquanto atividade corporal esportiva
Sujeito 08	Conversando e conscientizando sobre os valores agregados as artes marciais levando a pensar em desenvolver um autocontrole.
Sujeito 09	Desenvolvendo a cooperação
Sujeito 10	Trabalho a questão em todos os conteúdos desenvolvidos
Sujeito 11	Não trabalho lutas
Sujeito 12	Como um tema transversal

Resultados referentes à Tabela 9: Por fim, a questão da violência associada às lutas, já que sabemos que a violência é uma característica presente na sociedade atual, e que nas aulas de educação física podem ocorrer comportamentos violentos e agressivos, e que alguns acreditam que a violência é algo inerente às lutas. As respostas dos entrevistados demonstram que o melhor trato pedagógico da questão da violência é através do dialogo, citado como exemplo as respostas dos sujeitos da pesquisa:

- *Conversando com os alunos sobre acontecimentos do dia a dia deles, que as lutas servem como defesa e não como ataque. **Sujeito 1***
- *Conversando e conscientizando sobre os valores agregados as artes marciais levando a pensar em desenvolver um autocontrole. **Sujeito 8***
- *Discutindo com os alunos, sugerindo filmes que tratam do tema. **Sujeito 4***

A questão da violência, quando tratadas dessa forma podem auxiliar na gestão das relações violentas que podem ocorrer no cotidiano escolar, e que as lutas na escola pode suscitar essas discussões.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), não se deve limitar ao ensino-aprendizagem de esportes mais tradicionais, como o futebol, o voleibol e o basquetebol. Os professores da rede estadual paulista, tem a possibilidade de romper com esses modelos tradicionais, pois a proposta curricular do estado de São Paulo para disciplina educação Física, possui um enfoque

culturalista e que amplia os conteúdos da disciplina, transformando a educação física escolar no local onde a cultura corporal de movimento seja vista como patrimônio humano.

O professor deve incluir as lutas como forma de diversificar os conteúdos da disciplina educação física, e ressignificá-la a ponto de os alunos a compreenderem no seu mais amplo aspecto cultural. A compreensão das lutas é essencial para um (a) professor (a) de educação física, pois ele (a) possui a responsabilidade de ensinar a cultura corporal de movimento na escola.(CARREIRO 2005)

Com os conteúdos do Caderno do Professor, as lutas ganham o mesmo peso de outras práticas corporais na escola, e não há desculpa para que essas não sejam incluídas nas aulas de educação física escolar. Assim podemos superar o fato de que as lutas são pouco exploradas no ambiente escolar, cativando os professores através de novas orientações e propostas curriculares.

Para isso torna-se necessário que as escolas de educação física incluam nas suas grades curriculares, metodologias de ensino de lutas na escola, para que os futuros professores saibam como tratar esses conteúdos pedagogicamente.

Através dessa pesquisa verificou-se que os professores têm se utilizado do conteúdo das lutas contidos nos cadernos do Professor, e que esses conteúdos foram bem elaborados e são possíveis de aplicar na escola, apesar de existir algumas dificuldades de implementação das aulas. Isso demonstra um avanço no ensino das lutas na escola.

Terminei esta pesquisa citando um trecho de um artigo que sintetiza o que este pesquisador espera ter contribuído com esta pesquisa:

“Acredito que há muito por ser feito nesta aproximação das lutas com a educação física escolar através do aprimoramento da formação profissional em educação física e da discussão de elementos inerentes ao contexto das lutas e de sua pedagogização”.

GILBERT DE OLIVEIRA SANTOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo / Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008A.

DRIGO, A.J. Educação Física e Judô: Perspectivas com a regulamentação da Profissão. 2001 42f. Qualificação (obtenção do Título de Mestre em Ciências da Motricidade- Área de pedagogia da Motricidade Humana). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

DRIGO, A. J. ; OLIVEIRA, P.R. ; CESANA, J. ; NOVAES, C.R.B. ; SOUZA NETO, S. . A cultura oriental e o processo de especialização precoce nas artes marciais.. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 86, 2005.

ALVES JR ED. In GUEDES OC(org). Judô: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ed Idéia, 2001;73-91.

REID H, CROUCHER M. O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Ed Cultrix, 2000.

TAKANO, L. S. Normas de conduta em artes marciais: identificando alguns critérios pedagógicos no local de prática. Monografia apresentada na Universidade Estadual Paulista –UNESP – Câmpus de Rio Claro, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física. Rio Claro – SP, Brasil, 2001.

SAOTOME, M. Aikido e a harmonia da natureza. São Paulo. Pensamento, 1993

MESQUITA, C.W. Identificação de incidências autoritárias existentes na pratica de judô e utilizada pelo professor. 1994. 119f (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós Graduação da Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.1994.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental,MEC/SEF, 1998.

Manifesto Nacional das Confederações Brasileiras de Lutas e Artes Marciais ao Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2000)

DRIGO, Alexandre Janotta :O judo; do modelo artesanal ao modelo científico : um estudo sobre as lutas, formação profissional e a construção do Habitus. 200. (Tese de Doutorado apresentada na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para Obtenção do Título de doutor) Campinas, SP: [s.n], 2007.

DARIDO, S.C. et al. A Educação Física, a formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista Paulista de Educação Física. (2001)

DARIDO, S.C.. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GONÇALVES JÚNIOR, L. ; DRIGO, A. J. . A já regulamentada profissão Educação Física e as artes marciais.. Motriz (Rio Claro), Rio Claro - SP, v. 7, n. 2, p. 131-132, 2001

FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física Escolar REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Nº 135 - NOVEMBRO DE 2006 - PÁG. 36 -44.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In: Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Orgs. DARIDO, Suraya Cristina & RANGEL, Irene Conceição Andrade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.